

- Sobre o tratamento da chyluria pelo ichthyol. -  
Comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia do  
Rio de Janeiro, publicada na Revista da mesma, nº 6  
- 1898

- 279 -

cousas se processassem normalmente, mesmo á custa da morte *certa* do feto.

Cessada pois, como acima dissemos, a hemorragia, achando-se a parturiente relativamente em boas condições, apesar da morte inevitavel do feto, do que avisámos a familia, deixámos o trabalho correr espontaneamente até a sua terminação natural, cerca de meia hora depois.

N'essa terminação houve entretanto a particularidade interessante de vir adiante do feto a placenta, completamente descollada, o que demonstrava ter ella se destacado antes mesmo da passagem do feto.

Talvez fosse isso facilitado pela acção do dedo indicador, a procura do bordo placentario para a perfuração das membranas, como aconselha PINARD.

Em taes condições, como servisse de embaraço mecanico á expulsão do feto, no seu trajecto vaginal, não havendo n'isso mais inconveniente algum, retirámo-la da vagina, mais ou menos em fragmentos.

Depois d'isso expulsão espontanea do feto.

Foi ainda tentada a sua reanimação, mas sem resultado algum, apesar de todos os recursos de que lançámos mão, o que não nos sorprehendeu, attendendo ao tempo em que já não pulsava o coração.

Tambem a mortalidade fetal nos casos de *placenta previa*, que foi de 70 % durante muito tempo, é ainda hoje de 40,5 % e isto mesmo graças ao methodo de PINARD. Pelo menos nas mãos d'esse illustre parteiro, já poudes ella baixar á proporção acima.

Apezar de muito reduzida, essa proporção é ainda assim respeitável.

..

Os casos de inserção viciosa de placenta são obser-

- Sobre o tratamento da chyluria pelo ichthyol. -  
Comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia do  
Rio de Janeiro, publicada na Revista da mesma, nº 6  
- 1898

vados na proporção de 1 : 1000 casos de parto (RIBEMONT, DESSAIGNES et LEPAGE) e o seu prognostico é de uma gravidade extrema (*loco citato*), tanto para a parturiente como para o feto.

Nos casos como o nosso a gravidade ainda é maior : a sua proporção é de 1 : 16 inserções viciosas (DEMELIN). Eis o motivo porque o tornamos publico, com tanto maior satisfação quanto tivemos a parturiente salva.

Junho de 1898.

DR. CANDIDO DE ANDRADE.

42  
R. da Soc. Med. e Cir.  
Rio de Janeiro nº 6  
1898

**Sobre o tratamento da chyluria pelo ichthyol**

Até uma epoca muito approximada de nós o tratamento da chyluria, molestia tão frequente nos paizes tropicaes se resumia no emprego de meios empiricos ou no da dicação symptomatica. Sob este ponto de vista, os dirigiram-se successivamente aos *ferruginosos*, aos *adstringentes*, ao *arsenico*, á *quina*, ao *manganez*, aos *decoctos de plantas as mais diversas*, á *hydrotherapia*, emfim tentavamos como ultimo recurso a *emigração para um clima frio*, julgamos com razão até o presente o meio mais salutar contra esta affecção.

Ultimamente ainda, alguns clinicos, influenciados pelos novos dados etiologicos do mal, foram conduzidos a ensaiar contra elle agentes parasiticidas. Foi assim que correram de varios modos ao emprego da *terebenthin* (Guyon), ao *koussou*, ao *naphtol* (Pacífico Pereira), ao *thymol* (Lawrie) etc., alcançando bom resultado uns, absolutamente negativo outros, sendo alguns d'entre taes medicamentos completamente improficuos.

Induzido pelas mesmas idéas, fui levado a ensaiar em 1896, o *azul de methyleno* e o *asaprol*, este ultimo na dose diaria de 4 a 6 grammas, em um moço affectado de chyluria bastante grave pelas más condições de seu estado geral.

Estes agentes porem, pela primeira vez empregados em casos d'esta natureza, forneceram-me apenas um certo gráo de melhora estacionaria, a cura só se havendo dado definitivamente em seguida a uma longa habitação em elevada altitude, em uma fria região do Estado de Minas Geraes.

Mantendo o desejo de proseguir em minhas pesquisas therapeuticas n'esse sentido, decidi-me recentemente a esudar em analogos casos a acção de um agente, cujas propriedades germicidas e ischemiantes têm sido já utilizadas com incontestavel beneficio no tratamento das lymphangites,—quero referir-me ao *ichthyol*, e logo tive a oportunidade de ensaiar o em alguns casos de chyluria. São os melhores resultados por mim obtidos que apresso-me a communicar á Sociedade de Medicina e Cirurgia.

Obs. I.—Trata se de um rapaz de 21 annos, empregado e commercio, brasileiro, branco, que recorreu aos meus cuidados em 2 de Março de 1897, para tratá-lo de uma hecimato chyluria que o acabrunhava havia 4 mezes, com uma intensidade crescente e que começava já a comprometterhe notoriamente a nutrição geral, aggravada ainda mais pela coincidencia recente de uma blennorrhagia. Depois de haver tentado em vão o arsenico, o terpinol, o benzoaphtol e o asaprol, prescrevi-lhe, em 16 de Março o *ichthyol*, a dose quotidia de 50 centigrammas sob a forma pillular.

Esta dose foi elevada, 2 dias depois, a 1 gramma e; mais tarde, mesmo a 1/2 gramma. Logo depois d'este tratamento, a urina tornou-se progressivamente menos san-

- Sobre o tratamento da chyluria pelo ichthyol. -  
Comunicação á Sociedade de Medicina e Cirurgia do  
Rio de Janeiro, publicada na Revista da mesma, nº 6  
- 1898

guinolenta e não tardou a apresentar-se dez dias mais tarde, sem a menor alteração apreciavel.

Côvem fazer notar que o exame microscopico dos coagulos, praticado antes de todo tratamento, permittiu-me aqui encontrar um grande numero de *embryões de filaria*, que haviam perdido seus movimentos. A' medida que a coloração da urina se approximava da normal, com a diminuição do sangue e dos coalhos chylosos, os acci- dentes do mal se attenuaram, do mesmo modo que as forças do doente se elevaram e seu appetite se exaltou. O remedio foi sempre bem tolerado. Um anno já decorreu depois d'isso e nenhuma perturbação urinaria foi mais verificada.

O antigo doente acha-se actualmente admiravelmente bem.

*Obs. II.*— Esta observação refere-se a uma mulher brasileira, de raça mestiça, de 25 annos de idade, casada, affectada havia um anno de chyluria grave e persistente.

Em 17 de Agosto de 1897, por occasião de sua primeira consulta, o exame da urina permittiu-me verificar a presença de sangue e de coagulos chylosos, que encerravam um numero mais ou menos consideravel de *filarias de Wucherer*, o que confirmava o diagnostico estabelecido. Esta mulher, que havia ensaiado inutilmente varios tratamentos e já se achava desanimada, foi submettida ao uso exclusivo do *ichthyol* (em pillulas), a principio na dose de 1 gramma para 24 horas, elevada em seguida a 2 grammas, sempre muito bem tolerada. A melhora não se fez esperar e, ao cabo de 12 dias, todos os acci- dentes locais e geraes desapareceram completamente, ao mesmo tempo que a urina tornou-se inteiramente normal.

O resultado tão promptamente obtido, n'esta mulher, pela administração exclusiva do *ichthyol*, mantem-se até o

resente. Ella readquiriu suas forças, come com excellente appetite e não experimentou, depois do tratamento, a menor perturbação para o lado de seu apparelho urinario.

*Obs. III.*— Affonso, de côr preta, 12 annos de idade, natural do Rio de Janeiro, onde reside, veio procurar-me em 4 de Janeiro de 1898. Relata-me que seus paes gozaram de saude natural e nunca tiveram manifestação alguma filariosa. Além de um irmão, de que foi accomtido com a idade de 3 annos, de que foi acomtido com a idade de 7, não consta haver soffrido de molestia alguma.

Sem causa apreciavel, este menino começou a sentir, a cerca de tres mezes, por occasião da micção, espasmos vesicaes dolorosos, notando por outro lado apresentarem-se as urinas levemente turvas, depois esbranquiçadas, tornando-se gradativamente leitosas e coagulaveis, até que resentemente manifesta franca hemato-chyluria.

O exame microscopico e chimico das urinas, logo practicado, demonstraram por completo o diagnostico estabelecido, havendo eu n'ellas encontrado um certo numero de *larvas sanguinis hominis*.

N'essa data foi estabelecido o tratamento pelo *ichthyol*, começado na dose de 50 centigrammas e elevado pouco a pouco a 1, e finalmente a 2 grammas, nas 24 horas.

Seis dias depois a urina já não coagulava-se, achava-se apenas leitosa e o sangue havia desaparecido. Ao cabo de 14 dias, a contar do inicio do tratamento, a chyluria estava completamente extincta, sem que o doente se eixasse de phenomeno algum, dos que o importunavam, dando-se com o espirito levantado, alegre, com bom appetite e mais gordo.

Continuei a administrar o *ichthyol* em dose progressivamente menor durante sete dias.

Nunca mais experimentou a menor perturbação para o

lado do aparelho urinário. Accrêscce notar que, durante todo o tratamento, houve perfeita tolerancia para o *ichthyol*.

*Obs. IV.*—Trata-se de uma senhora, de 40 annos de idade, de côr parda, nascida e residente no Rio de Janeiro, viuva e costureira. Nenhuma pessoa de sua familia soffre de molestia alguma ligada á *filaria de Wucherer*.

Teve 6 abortos e 18 filhos; nenhum d'estes tambem jamais teve manifestações filariosicas. Embora de constituição debil, nunca teve molestia alguma, a não ser na epoca da puberdade, em que começou a soffrer de lymphangites ganglionares nos braços, acompanhadas de adenites cervicaes e axillares, mais ou menos duradouras.

Aos 23 annos, isto é, ha 16 annos, sem causa apreciavel, sobrevieram-lhe urinas leitosas, acompanhadas de polakiuria accusada, dôres lombares, peso no baixo ventre e por vezes estranguria, com expulsão de grandes coalhos sanguineos e fragmentos de epithelio vesical.

Profundamente enfraquecida por tão consideraveis perdas, foi, dous annos depois, accommettida de uma pneumonia, seguida de tuberculose pulmonar de marcha torpida.

Até a presente data, a chyluria continua, por vezes intensissima.

Ha 4 annos teve uma grave lymphangite aguda supurada, no braço esquerdo.

Actualmente, além das urinas leitosas, tem dôres lombares muito violentas, colicas vesicaes, torpôr consideravel, inaptidão para o trabalho e sobretudo uma depressão moral muito accusada, anemia cerebral, amnesia, etc.

O exame rigoroso da urina já coagulada revelou alguns exemplares da *filaria sanguinis hominis* e todos os caracteres da chyluria, já sob o ponto de vista chimico, já microscopico.

Submetti-a ao uso diario de 1 gramma de *ichthyol* em

- Sobre o tratamento da chyluria pelo ichthyol. -  
Comunicação á Sociedade de Medicina e Cirurgia do  
Rio de Janeiro, publicada na Revista da mesma, nº 6

- 1898

pillulas. Ao cabo de vinte dias, tudo havia desaparecido mostrando-se a urina perfeitamente normal, não tendo até a presente data sobrevindo os phenomenos concomitantes da chyluria (dôres lombares, tenesmos vesicaes, torpôr, etc.)

Foi então instituido o tratamento contra a tuberculose pulmonar.

Não houve, durante o emprego do *ichthyol*, a menor intolerancia para o medicamento.

*Obs. V.*—Esta observação refere-se a um doente (T. R. S.) negociante de fumos por atacado, de 33 annos de idade, de côr branca, nascido n'esta capital e morador em Minas-Geraes, o qual veio procurar-me no consultorio, em 15 d. Março do corrente anno.

Da anamnese pude colher que soffre, desde creança, de lymphangites na perna direita, acompanhadas de febre. Ha cerca de 12 annos, sem causa justificavel, sobreveiu-lhe a chyluria, que tem se mostrado mais ou menos permanente, com alternativas de melhora e peora, muitas vezes com longos periodos de hematuria. Como tem vivido em logares pantanosos, por varias vezes tem sido accommettido de febres palustres. Polyuria.

Profundamente abatido de espirito e mesmo physicamente, pelas constantes perdas que soffre, tem empregado todos os recursos indicados por muitos clinicos que tem consultado, bem como muitas tisanas e panacéas preconizadas pelo povo. Assim, debalde usou o arsenico, o ferro, o iodo, a copahyba, a sensitiva, a traçoeraba, a pitanga, os estigmas de milho e outros que longo seria enumerar.

Pratiquei o exame chimico e microscopico da urina coagulada e verifiquei, além das reacções caracteristicas á chyluria, um certo numero de *filarias de Wucherer*.

A esse doente foi o *ichthyol* prescripto na dose de 1 gram-

- Sobre o tratamento da chyluria pelo ichthyol. -  
Comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia do  
Rio de Janeiro, publicada na Revista da mesma, nº 6  
- 1898

ma durante os 2 primeiros dias, na de 2 nos dois seguintes e na de 3 em cada um dos dois dias que se seguiram.

20 de Março.—A urina é menos leitosa, raramente sanguinolenta, não mais se coagula; durante o dia já ha emissão, ás vezes, de urina limpida. Dôres lombares extintas. A polyuria cedeu. *Ichthyol* 8 grammas, em pillulas, para 2 dias.

24 de Março — Melhoras progressivas. Nenhuma perturbação gastrô-intestinal. *Ichthyol*, 5 grammas em pillulas.

De 25 de Março a 10 de Abril tomou diariamente 4 grammas de *ichthyol* sem o menor inconveniente, As urinas foram-se gradativamente modificando, até que na ultima data achavam-se perfeitamente normaes, de nada mais se queixando o doente, que se apresenta mais nutrido, com melhor appetite e bastante satisfeito. A cura operou-se n'este doente em 26 dias.

Recommendei lhe mantivesse ainda por dez dias o emprego do *ichthyol*, na dóse quotidiana de 2 grammas.

Nunca mais sobreveiu-lhe phenomeno algum de chyluria.

De 11 casos de chyluria verificados em minha clinica civil, dous curaram-se com a remoção, cinco restabeleceram-se com o tratamento intensivo pelo *ichthyol* e os outros quatro acham-se em tratamento.

Os cinco casos de cura rapida de uma molestia parasitaria e tão tenaz, como os que ora vos apresento, parecem indicar o *ichthyol* como um agente precioso no tratamento da chyluria, que era até agora rebelde a toda therapeutica, afóra a mudança de clima.

Eis ahí pois, parece-me, uma nova vereda franqueada áquelles de meus collegas que se acharem em presença de analogos casos.